

Editorial

Apresentamos o volume 31, número 2, de 2026, da Informação & Informação, que reúne dezessete artigos dedicados a diferentes temas e perspectivas de investigação no campo da Ciência da Informação e suas interfaces.

Reforçamos que as condições para submissão foram recentemente atualizadas e que a observância das normas vigentes é obrigatória para todos os manuscritos, independentemente da natureza do estudo ou de procedimentos adotados anteriormente.

Os artigos desta edição contemplam questões clássicas e contemporâneas do campo, envolvendo, entre outros aspectos, a organização, a gestão, o compartilhamento e as tecnologias relacionadas à informação. As diferentes abordagens e objetos de investigação presentes nos trabalhos contribuem para a reflexão sobre os desafios e as transformações que permeiam a Ciência da Informação na atualidade.

A edição tem início com Ana Clara Pereira de Melo e Alex Kornalewski, no artigo “A aplicabilidade da taxonomia em prol da recuperação da informação: estudo de caso do observatório sobre as estratégias da indústria do tabaco”, que ressalta a importância da Organização do Conhecimento por meio de um estudo de caso no Observatório do Tabaco do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (CETAB), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), buscando contribuir para a recuperação da informação pelos usuários e para a organização do site.

Luciana Silva de Moraes e Júlio Afonso Sá de Pinho Neto, em “A competência como aliada do acesso à informação no contexto dos ambientes informacionais digitais”, discutem em que medida apenas o direito de acesso, como possibilidade de alcance à informação, pode ser insuficiente para garantir a efetividade da transparência nos ambientes informacionais digitais.

Jobson Louis Almeida Brandão, em “Modelo heptadimensional de solicitude organizacional e científica: aplicabilidade em regimes e políticas de informação”, analisa a aplicabilidade do Modelo heptadimensional de solicitude organizacional e científica em regimes e políticas de informação, destacando suas contribuições para

a gestão da informação e do conhecimento, a ética e a inovação em ambientes organizacionais e científicos.

Arielle Lopes de Almeida e Ieda Pelógia Martins Damian, no artigo “Contribuições do mapeamento do conhecimento no ensino superior: aplicações da gestão do conhecimento para o planejamento de aula”, analisam, sob a perspectiva da Ciência da Informação, a contribuição da Gestão do Conhecimento, por meio do mapeamento do conhecimento, para a qualificação do ensino superior.

Bianca Ianae Nogueira Silva e Renato Tarciso Barbosa de Sousa, em “Princípios filosóficos da classificação: análise dos planos de classificação nos três poderes federais”, investigam os princípios filosóficos que sustentam a teoria da classificação de documentos, concentrando-se nos conceitos de divisões lógicas e semânticas para fornecer uma base teórica sólida ao desenvolvimento de estruturas eficientes.

Raphael Bahia do Carmo, Jayron Viana dos Santos, Deise Maria Antônio Sabbag e Sonia Maria Troitiño Rodriguez, no artigo “A violência simbólica no contexto das instituições arquivísticas”, examinam em que medida as práticas de acesso à informação em Uberlândia atendem à Lei de Acesso à Informação e podem se configurar como potenciais formas de violência, considerando também a transparência ativa e as condições de acesso aos documentos e informações arquivísticas.

Luís Fernando Vanin, André Luiz Avelino da Silva e Rodrigo de Sales, no artigo “Justiça social e informacional para a população LGBTQIAPN+: um olhar motivado pelos escritos de Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva”, discutem os conceitos de justiça social e informacional aplicados à população LGBTQIAPN+, a partir das contribuições teóricas e epistemológicas de Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva e coautorias, buscando compreender como esses referenciais podem contribuir para o enfrentamento de desigualdades históricas e para a promoção da equidade no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Marília Cristina da Silva e Cynthia Roncaglio, em “A atuação dos arquivistas na gestão de documentos digitais na administração pública do Distrito Federal: desafios e contribuições”, analisam o papel dos arquivistas na gestão de documentos digitais no âmbito da Administração Pública do Distrito Federal.

Rammon de Souza e Silva e Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira, no artigo

“Mapeamento dos métodos quantitativos aplicados à Ciência da Informação: um estudo bibliométrico das produções do ENANCIB”, realizam um mapeamento dos métodos quantitativos empregados na Ciência da Informação nas produções do ENANCIB entre 2009 e 2022, analisando tendências de publicação, autorias, softwares utilizados e a distribuição das produções pelos grupos de trabalho.

Patrícia Kellen da Silva Lima e Gilberto de Araújo Pereira, em “Avaliação do uso de biblioteca digital durante e após o período de ensino remoto implementado por ocasião da pandemia de COVID-19”, avaliam a viabilidade, a pertinência e a usabilidade da plataforma digital como suporte ao ensino e à aprendizagem, bem como a adequação dos acervos físico e digital às exigências dos Núcleos Docentes Estruturantes de três cursos da instituição analisada.

Mayara de Carvalho Santos e Felipe Floriano Silva, no artigo “(Des)encontros da divulgação científica: análise da interação discursiva entre especialista e público não especializado”, analisam a interação discursiva entre um cientista e um público não especializado, identificando barreiras e estratégias comunicacionais, com o propósito de propor caminhos para uma divulgação científica mais dialógica e eficaz.

Marcelo Goberto Azevedo, Natália Marinho Nascimento e Ieda Pelógia Martins Damian, em “O potencial do *Dark Data* para geração de vantagem competitiva sustentável por meio da Gestão da Informação e do Conhecimento”, buscam determinar os potenciais da utilização do *Dark Data* na criação de vantagem competitiva sustentável, por meio de sua conexão com os processos de Gestão do Conhecimento.

Remi Correia Lapa, Renato Fernandes Corrêa, Cínthia Maria Silva de Holanda e Raimundo Nonato Macedo dos Santos, no artigo “Dinâmicas e impactos da pesquisa em bibliotecas digitais (2019-2024): um estudo bibliométrico baseado na Web of Science”, realizam uma análise bibliométrica da produção científica sobre bibliotecas digitais indexada na Web of Science entre 2019 e 2024, com foco na identificação de tendências temáticas, dinâmicas colaborativas e padrões de impacto acadêmico.

Patricia Siqueira Santos e Nathalia Berger Werlang, em “Big Data e Data for Good na Ciência da Informação: aproximação teórica”, buscam compreender de que forma temas já estudados na Ciência da Informação estão inseridos nas discussões sobre Data for Good e explorar quais caminhos, com base nos grupos de trabalho do ENANCIB, melhor dialogam com as publicações identificadas.

Luciana Davanzo e Walter Moreira, em “O tratamento informacional na arquivologia: perspectivas para os processos de organização, representação e acesso aos documentos de arquivo”, analisam a Teoria das Três Idades e o Records Continuum, com o propósito de apresentar as particularidades do tratamento arquivístico decorrentes de cada um dos modelos de gestão.

Mirtes Soares e Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes, no artigo “O uso das mídias sociais em bibliotecas universitárias: uma revisão sistemática da literatura”, buscam compreender como as mídias sociais têm sido incorporadas às bibliotecas universitárias e quais contribuições apresentam.

Alexsandra Martins Ferreira de Abreu, Erlane Maria de Sousa Alcântara e João Batista Bottentuit Junior, em “Percepções de bibliotecários de São Luís (MA) sobre a Inteligência Artificial (IA) nas bibliotecas”, analisam as percepções de bibliotecários de São Luís, Maranhão, acerca das potencialidades e dos desafios associados à integração da inteligência artificial no exercício profissional.

Boa leitura!

Rogério Müller e Ana Miranda

Editores da Informação & Informação